



# VINHOS, GENTES E CIÊNCIA

**A.S. Curvelo-Garcia**

AUTOR

**A. S. Curvelo-Garcia**

TÍTULO

**VINHOS, GENTES E CIÊNCIA**

EDIÇÃO

Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.  
Praça da Corujeira n.º 30 - 4300-144 PORTO  
Tel. 220 939 053 - E-mail: geral@quanticaeditora.pt · www.quanticaeditora.pt

CHANCELA

Agrobook – Conteúdos de Agronomia e Engenharia Alimentar

DISTRIBUIÇÃO

Booki – distribuidora e livraria técnica  
Tel. 220 104 872 - E-mail: info@booki.pt · www.booki.pt

REVISÃO

Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

DESIGN

Delineatura – Design de Comunicação ·  
www.delineatura.pt

APOIO

MICRO ATOMO - Tecnologia Electrónica Unipessoal, Lda  
www.microatomo.pt

AGROTEC - Revista Técnico-Científica Agrícola www.agrotec.pt

TECNOALIMENTAR Revista da Indústria Alimentar

www.tecnoalimentar.pt

IMPRESSÃO

Setembro, 2024

DEPÓSITO LEGAL

514686/23



A cópia ilegal viola os direitos dos autores.  
Os prejudicados somos todos nós.

Copyright © 2024 | Todos os direitos reservados a Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

A reprodução desta obra, no todo ou em parte, por fotocópia ou qualquer outro meio, seja eletrónico, mecânico ou outros, sem prévia autorização escrita do Editor e do Autor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infrator.

Este livro encontra-se em conformidade com o novo Acordo Ortográfico de 1990, respeitando as suas indicações genéricas e assumindo algumas opções específicas.

CDU  
663.2 Vinhos. Produção de Vinhos. Enologia

DOI  
<https://doi.org/10.61875/9789899101708>

ISBN  
Papel: 9789899101708  
E-book: 9789899101715

Catálogo da publicação  
Familia: Agronomia  
Subfamilia: Vitivinicultura e Enologia

# ÍNDICE

Prefácio .....	VII
Introdução geral.....	IX
<b>1. Cultura na Ciência .....</b>	<b>13</b>
<i>Introdução por Joaquim Cabral Rolo .....</i>	<i>15</i>
<b>2. Grandes nomes do mundo da Enologia.....</b>	<b>33</b>
<i>Introdução por Raul Bruno de Sousa.....</i>	<i>35</i>
<b>3. Portugal, país das uvas...e dos vinhos!.....</b>	<b>81</b>
<i>Introdução.....</i>	<i>83</i>
3.1. Municípios portugueses cujo brasão apresenta referências .....	84
3.2. Outros municípios portugueses importantes no setor vitivinícola e membros da Associação dos Municípios Portugueses do Vinho .....	156
3.3. Outros municípios membros recentes da Associação dos Municípios Portugueses do Vinho.....	239
<b>4. Histórias... com vinhos e com ciência.....</b>	<b>245</b>
<i>Introdução por Sara Canas .....</i>	<i>247</i>
4.1. A importância e a necessidade de preservar a memória das instituições .....	249
4.2. A importância da OIV para a Vitivinicultura, para a Ciência e para a Paz .....	255
4.3. Um formador de opiniões .....	260
4.4. A vida científica é uma continuidade de vidas – sempre assim foi e sempre assim será .....	262
4.5. Arbitragem científica .....	266
4.6. A aplicação da Ciência que se produz .....	268
4.7. A minha ligação com Minas Gerais .....	275
4.8. As obrigações dos cientistas perante a sociedade.....	278
4.9. Reflexões sobre Química, o princípio de tudo.....	280
4.10. Relação da Ciência com os poderes.....	284

4.11. A evolução dos equipamentos laboratoriais e da gestão dos laboratórios.....	289
4.12. As atividades na Comissão Europeia .....	292
<b>5. Como o vinho se defende, se divulga e se valoriza.....</b>	<b>295</b>
<i>Introdução por Paulo Barros.....</i>	<i>297</i>
<b>6. Os vinhos nas artes e na cultura.....</b>	<b>341</b>
<i>Introdução por A. Pedro Belchior.....</i>	<i>343</i>
6.1. Heráldica, medalhas, insígnias e troféus.....	345
6.2. Escultura, Pintura, Arquitetura, Música, Cinema e Literatura...	348
<b>7. A vitivinicultura e as suas gentes .....</b>	<b>363</b>
<i>Introdução por Sofia Catarino .....</i>	<i>365</i>
7.1. As regiões vitivinícolas portuguesas .....	367
7.2. As regiões vitivinícolas de outros países.....	392
<b>Índice integral .....</b>	<b>CDLIX</b>

## PROFESSOR JORGE CALADO

Autoridade de Química-Física, que prefaciou o livro *Química Enológica – Métodos analíticos*, obra da qual fui um dos dois editores científicos, é certamente um dos maiores críticos de ópera portugueses.

Logo nesse prefácio, tece Jorge Calado diversas considerações sobre a história do vinho e das suas relações com as religiões e a história das civilizações, aliando tudo isto às mais extraordinárias evoluções da ciência moderna, da cristalografia à biotecnologia, concluindo até ser o vinho um produto da química e da vida. Refere Jorge Calado, no seu prefácio, que o vinho está presente em todas as culturas, mas também nas artes e nas ciências, na economia, na política e na diplomacia; refere a presença da vinha e do vinho na pintura, desde Zeuxis de Heracleia, no século V a.C., bem como na música, designadamente na ópera, na poesia, na literatura e no cinema, terminando: “as velhas questões e querelas respeitantes às duas culturas – a científica e a humanística – podem, afinal, ser bem resolvidas à volta de um bom copo de vinho”.

O Professor Jorge Calado é assim um magnífico exemplo de como a atividade de um cientista pode ser significativamente valorizada quando alicerçada em vincadas preocupações de ordem cultural, constituindo, pois, um seu importante complemento.



## MANUEL VIEIRA



Nasceu em 1913 e faleceu em 1991. Engenheiro Agrônomo, foi Professor de Enologia, no Instituto Superior de Agronomia, onde lecionou durante muitos anos, tendo formado muitos enólogos de diversas gerações, incluindo o seu filho **Manuel Vieira**, grande enólogo na atualidade.

Guardo bastantes recordações dos seus ensinamentos e da sua amizade; foi ele que me convidou a integrar a primeira Direção da Associação Portuguesa de Enologia, quando esta foi criada em 1979, afirmando-me a importância de os químicos integrarem o Mundo da Enologia. Foi também Manuel Vieira, como enólogo de muito mérito, responsável por grandes vinhos em diversas regiões portuguesas (Estremadura, Carcavelos, Península de Setúbal, Alentejo).

## BARREIRO

### DISTRITO DE SETÚBAL



O Barreiro é um Concelho do Distrito de Setúbal, cidade desde 1984, banhado pelo rio Tejo e frente a Lisboa. O seu brasão apresenta um escudo de prata com um nó aberto de corda e uma cruz de Santiago, de púrpura, ladeada por uma roda industrial e por um cacho de uvas púrpura folhado de verde, e ainda duas faixas onçadas de azul, onde navega uma muleta negra, vestida de vermelho, constituindo a ligação à navegação no Tejo. Os cachos de uvas representam aqui uma saudosa referência à parte agrícola, como elemento representativo da riqueza da terra.

Teve origem numa aldeia ribeirinha, repovoada após a reconquista cristã, sob a égide dos Cavaleiros da Ordem de Santiago da Espada. A paróquia de Santa Cruz do Barreiro remonta aos séculos XIII e XIV, tendo sido comenda daquela Ordem. Os seus povoadores dedicavam-se às atividades piscatórias e de extração de sal. Foi elevada a Vila em 1521. A implementação de indústrias realizadas pela CUF, no final do século XIX, transformaram a Vila, tornando-a uma “moderna vila industrial e operária”. Durante o século XX, transformou-se num importante centro industrial, e consequentemente palco de grandes lutas operárias. É Cidade desde 1984. Foi terra natal de muitos desportistas e muitos atores.

# LOURES

## DISTRITO DE LISBOA



Cidade do distrito de Lisboa, pertencente à sua Área Metropolitana, sede de um município integrando a histórica região vitivinícola dos vinhos brancos de Bucelas (da casta Arinto), hoje com um Museu do Vinho.

Foi nos campos de Loures que, em 1833, se travou um duro combate entre os exércitos liberais e miguelistas, decisivo para a vitória do Liberalismo. O Concelho foi criado em 1886, por Decreto Real. Quando da implantação da República em 5 de outubro de 1910, foi esta estabelecida nos Paços do Concelho de Loures, um dia antes. O município compreende hoje duas cidades: Loures, elevada a cidade em 1990 e Sacavém, em 1997.

Do seu Património edificado, salienta-se a Anta dos Casinhos, de origem pré-histórica, o Aqueduto de Loures, diversos Palácios e Solares, designadamente o Palácio e Quinta do Correio-Mor, do século XVII, sofrendo, contudo, diversas modificações posteriormente, a Igreja de Santa Maria de Loures e o Castelo de Pirescoxe, do século XV.



Nos últimos anos do século XVIII e no século XIX, a magia de Sintra, o exotismo da sua paisagem e do seu clima atraem viajantes estrangeiros e da aristocracia portuguesa. Foi então que a Princesa D. Carlota Joaquina, mulher do regente D. João, compra a Quinta e o Palácio do Ramalhão. O grande empreendimento artístico é, contudo, o Palácio da Pena, obra marcante do romantismo português, iniciativa do rei-consorte D. Fernando II, marido da rainha D. Maria II, um alemão da casa de Saxe-Cobourg-Gotha.

No princípio do século XX, foi Sintra um reconhecido lugar de veraneio e residência de aristocratas e de milionários. De entre estes, Carvalho Monteiro, o “Monteiro dos Milhões”, detentor de uma grande fortuna, fez construir perto da Vila, na quinta que comprara à baronesa da Regaleira, um luxuoso palacete cuja arquitetura “neomanuelina” representa um marco na história do revivalismo português.

Entre a segunda metade do século XIX e os inícios do século XX, Sintra tornou-se um lugar privilegiado para artistas, músicos, pintores, escritores. Cito alguns nomes dos que aqui viveram ou aqui trabalharam: Vianna da Mota, Alfredo Keil, João Cristino da Silva, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão. Também muitos artistas, escritores e poetas estrangeiros aqui viveram, com destaque para Lord Byron, que classificou Sintra como a vila mais bonita do Mundo, para o Prémio Nobel da Literatura Isaac Singer e, no final do século XX, o cineasta brasileiro Glauber Rocha.

É imenso o Património edificado no Concelho. Citamos apenas alguns dos mais marcantes exemplos. São os casos, no âmbito da Arqueologia, das Antas de Adrenunes, de Belas, da Estria e de Monte Abrão, do Cromeleque e do Conjunto Megalítico de Barreira, da Villa romana de Santo André de Almoçageme, da Estação Arqueológica da Quinta da Penha Verde e dos Sítios Arqueológicos da Granja dos Serrões e de Colaride. Na Arquitetura religiosa, refere-se os Conventos dos Capuchos, da Penha Longa, da Trindade, da Santíssima Trindade e de Sant’Ana da Ordem do Carmo, o Santuário da Peninha e diversas Igrejas, Capelas e Ermidas. Na Arquitetura militar, cita-se o Castelo dos Mouros, dos séculos VIII e IX, o Castelo Velho de Colares e os Fortes do Cabo da Roca, do Espinhaço e de Santa Maria do Magoito. Na Arquitetura civil, refere-se um largo conjunto de edifícios mundialmente conhecidos, pela sua beleza e pelo seu importante papel histórico, como o Palácio Nacional da Pena, o Palácio Nacional de Sintra, o Palácio da Regaleira, o Palácio de Seteais, o Palácio de Monserrate, o Palácio Real de Queluz, os Paços do Concelho, o Palácio e Quinta do Ramalhão, o Palacete Pombal e diversas outras Quintas. No âmbito dos Vinhos de Colares, será bem curioso uma visita à Adega Regional de Colares e a diversas outras Adegas.

**Alijó** - Município da Região do Douro (distrito de Vila Real), com Foral desde 1226, e de enorme importância para a permanente afirmação desta icónica região vitícola.

**Aljustrel** - Município da Região do Alentejo (distrito de Beja), com Foral desde 1252, inserida nesta magnífica região vitivinícola.

**Alvito** - Município da Região do Alentejo (distrito de Beja), com relevo para o seu imponente castelo, monumento nacional, e também com muito relevo na região vitivinícola alentejana.

**Castelo Branco** - Cidade capital de distrito, inserida na Região vitivinícola da Beira Interior. A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco tem tido uma atividade importante no âmbito da Viticultura e da Enologia.

**Freixo de Espada à Cinta** - Município da Região do Douro (distrito de Bragança), com Foral desde 1152. Segundo Reynaldo dos Santos, é a “vila mais manuelina de Portugal”

**Lisboa** - uma das poucas capitais do Mundo que tem uma grande região vitivinícola com o seu nome, em termos de área de vinha e de produção de vinho, com um nível de exportação para todo o mundo, de cerca de 50 milhões de garrafas por ano. É também em Lisboa que está sediado o Instituto da Vinha e do Vinho, diversas outras instituições ligadas ao setor vitivinícola, bem como o Instituto Superior de Agronomia (da Universidade de Lisboa), uma das principais escolas universitárias portuguesas no âmbito da Viticultura e da Enologia, com uma área de vinha de cerca de 3ha.

**Lousã** - Município com Foral (moderno) de 1513, no distrito de Coimbra, com uma localização para a produção de vinhos de qualidade (Beiras), como os renomeados da Quinta de Foz de Arouce.

**Machico** - Município português na Região Autónoma da Madeira, onde desembarcaram Tristão Vaz Teixeira e João Gonçalves Zarco em 1419, quando da sua descoberta. Importante zona vitícola da Região dos Vinhos da Madeira.

**Moimenta da Beira** - Município da Região do Douro (distrito de Viseu) com Foral de 1189. A sua localização geográfica está entre o vale do Douro, de clima tipicamente mediterrânico e as terras altas da Beira Alta, de clima de montanha. Foi o concelho onde Aquilino Ribeiro viveu em várias fases da sua vida.

**Mora** - Município da Região do Alentejo (distrito de Évora). Neste concelho, em especial na Freguesia de Cabeção, está muito enraizada a prática da produção de vinho de talha, hoje aprovada a sua inscrição no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial.

A arbitragem científica é talvez a mais difícil das tarefas de um investigador científico, seja na avaliação de artigos científicos, de pares científicos ou de alunos, isoladamente ou integrando um júri, seja na avaliação de projetos para financiamento, seja na avaliação de cursos de licenciatura ou de mestrado, seja em júris para atribuição de prémios ou no recrutamento de pessoal – tudo situações em que já estive envolvido.

Mesmo havendo uma grelha com a definição dos critérios de avaliação, é difícil. Não havendo esta grelha (algo que acontece em algumas situações), temos nós, previamente, de os estabelecer. Temos de procurar um distanciamento entre as pessoas e os casos envolvidos, procura esta que prova ser por vezes bem difícil. Quantas vezes ao procurar não beneficiar casos conhecidos, acabamos por os prejudicar?

Um dos princípios basilares que temos de nos revestir é o ter coragem de, num painel de avaliação, defendermos os argumentos em que acreditamos, mesmo que sejam contrários aos de todos os outros elementos, sobretudo quando sentirmos que estão feridos princípios estatutários ou até legais. Por essa razão, já tive inclusivamente de me demitir de dois júris, ficando obviamente essa minha decisão registada em ata. São princípios de que não deveremos nunca abdicar, por respeito até a nós próprios. É o que entendo dar, como conselho, aos mais jovens e sobretudo aos que tenham ainda pouca experiência em atividades de arbitragem.





que a Ciência “aplicada”, a Investigação Científica aplicada, tenha vindo a ser crescentemente considerada e apoiada pela sociedade. Não falo ainda dos poderes, cujos conceitos desenvolverei mais adiante. É o aproveitamento da Ciência, é a utilidade do conhecimento científico. É o conceito de que os cientistas só têm valor se a sua obra tiver aplicação. Exige-se mesmo que tenha aplicação imediata. Não interessa que seja *apenas* conhecimento disponível. Ignora-se quanto conhecimento teria de haver disponível, e ainda não aplicado, para se ter descoberto uma vacina, para se ter obtido uma planta resistente a uma doença, para se ter construído um protótipo de um novo equipamento.

Uma terceira característica da atividade científica é a sua natureza dinâmica. A verdade de hoje não é a de ontem nem será a de amanhã.

Resumindo: a Ciência será sempre uma atividade criativa e inovadora, desenvolvendo o conhecimento existente e preparando o conhecimento futuro, alarga o conhecimento humano, base de todo o desenvolvimento da humanidade e apresenta uma natureza profundamente dinâmica.

Falemos agora dos *Poderes*. Não me refiro ao *Poder* em sentido absoluto, mas às diversas formas em que ele se manifesta. Refiro-me, pois, aos *Poderes*. Não me referirei só ao poder político, sentido a que normalmente se associa o conceito de *poder*, por ser aquele que a organização da sociedade elegeu como a fonte de todos os poderes. No meu entender, não é o único, nem sequer essa tal fonte de todos os poderes.

Ao longo da História, e hoje ainda, outro poder assumiu, em termos sociais, enorme importância: o *poder religioso*. Embora esse poder se não esgote na sua tradução em *poder político*, é fundamentalmente nesse sentido que o refiro. Foi o *poder religioso* a base do *poder político* na Europa medieval. É ainda hoje o *poder religioso* a base do *poder político* em diversas regiões do

# FENADEGAS – ADEGAS COOPERATIVAS DE PORTUGAL

Atualmente, a FENADEGAS representa 54 Adegas Cooperativas de todo o país, envolvendo mais de 20 mil viticultores e quase 30 mil hectares em produção, produzindo uma grande variedade de vinhos provenientes de um vasto número de regiões.

Todo este potencial advém da década de 40 do século passado. Assisti pessoalmente, na década de 70, ao movimento de agregação do conjunto das Adegas Cooperativas então existentes, com reuniões mensais, para as quais frequentemente era convidado. Recordo bem, nesse movimento, o aparecimento de três grandes homens, que levaram por diante a constituição da Federação hoje existente: Artur Patrocínio (Adega Cooperativa de Azueira), Asdrúbal Cunha (Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos) e Jacinto Pereira (Adega Cooperativa de Palmela). Fundada em 1981, a FENADEGAS tem como objetivo genérico a representação dos seus associados e a defesa do sector vitivinícola cooperativo. Encontra-se integrada na Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal.

A FENADEGAS e os seus associados souberam adaptar-se às características dos diversos períodos históricos e económicos, incluindo o grande desafio da entrada de Portugal na então CEE, momento em que a dinâmica de modernização, inovação e comercialização passaram a ser vetores obrigatórios na atuação junto dos novos mercados.



**FENADEGAS**  
ADEGAS COOPERATIVAS  
DE PORTUGAL

*Grandes vinhos portugueses*

Comecemos pela **Heráldica municipal portuguesa**, na Arte ligada aos brasões de armas dos Municípios. Como se referiu no Capítulo 3, Portugal, com pouco mais de três centenas de Municípios, tem 61 cujos respetivos brasões contêm uma referência explícita ao setor vitivinícola. A heráldica municipal tem raízes muito antigas, nalguns casos proto medievais. Desde o início do século XIII que a adoção de armas pelos municípios portugueses ocorre por iniciativa dos mesmos, sem qualquer tipo de sancionamento por parte de autoridade superior, quer régia, quer senhorial. No contexto do municipalismo português, e até ibérico, essas armas municipais medievais funcionavam como simbólica do poder local. A regulamentação legal da heráldica e vexilologia autárquicas ocorreu a partir da década de 1930. A matéria encontra-se presentemente regulada pela Lei n.º 53/91, que veio atualizar a regulamentação da heráldica autárquica, permitindo inclusivamente o direito ao uso de símbolos heráldicos pelas freguesias.

Assim, a elaboração desses brasões veio constituir a expressão de uma arte, referenciando o mais importante dos diversos municípios, figurando, pois, a vinha e o vinho em 61 deles.



Unicamente a título de exemplo, apresenta-se aqui os brasões de 10 desses 61 Municípios, pertencentes a importantes regiões vitivinícolas.

Por outro lado, também se encontra hoje uma profunda expressão artística no design de **Medalhas, Insignias e Troféus** ligados a Concursos de vinhos, a instituições enófilas e a personalidades distinguidas pelo setor vitivinícola. Como exemplos, representa-se aqui a Medalha de Ouro do “Concurso Mundial de Vinhos de Bruxelas” [2], a Insignia da “Confraria dos Enófilos do Alentejo” (talha em estanho) [3], a Insignia da “Confraria dos Enófilos da S. Vicente” (placa em cristal) [4], um Troféu da “Ordem Soberana dos Cavaleiros de San-



# ARQUITETURA

Desde há muito tempo, senão desde sempre, a produção de vinho tem estado sempre associada a magníficas instalações, importantes obras de **arquitetura**.

Tal como se tem vindo a fazer para as outras artes, também aqui refiro apenas exemplos, escolhidos quase aleatoriamente entre as muitas dezenas ou até centenas que poderia escolher. Entre as edificações clássicas, apresento o emblemático “Palácio da Brejoeira” [23] da Região dos Vinhos Verdes, em Monção, de estilo neoclássico, com faustosos salões com valiosas pinturas, a “Casa de Mateus” [24] da Região do Douro, em Vila Real, do início do século XVIII em estilo barroco e monumento nacional desde 1911, onde hoje está uma estátua de João Cutileiro no lago fronteiro, e dois Châteaux [25] da Região de Bordeaux (Pichon Longueville Baron e Margaux [26]), uma das mais importantes regiões vitivinícolas do Mundo, com châteaux bem emblemáticos, sob o ponto de vista arquitetónico.



## VINHOS DO TEJO



Em 1989, foram fundadas seis Indicações de Proveniência Regulamentada para vinhos da região do Ribatejo e, em 1997, foi criada a Comissão Vitivinícola Regional do Ribatejo, à qual se sucede a constituição da Comissão Vitivinícola Regional do Tejo, em 2008, seguindo-se a Rota dos Vinhos do Tejo. Tal como com os vinhos de Lisboa, também nesta região, secularmente produtora de vinhos de muita qualidade, a designação adotada passou por diversas fases. Mais uma vez, imperou a desorientação governamental para a sua regulamentação. Mas, o mais importante: os vinhos de qualidade, de muita qualidade, aí estão!

A minha primeira ligação aos vinhos do Ribatejo foi a resultante do projeto de que fui responsável, desde 1974, sobre a caracterização das principais regiões vitícolas do país, sendo uma delas a do Cartaxo, publicando com **João Ghira**, em 1979, uma brochura, a qual foi objeto de uma extensa referência no “Diário de Notícias”, e considerada base da então criação da denominação de origem de vinhos “Cartaxo”, conforme Comunicado da VitiCartaxo em 1987. Mais tarde, de 1990 a 1992, quando exerci as funções de Vice-Presidente do IVV (Instituto da Vinha e do Vinho), tutelando a criação de novas denominações de origem, dediquei especial atenção às denominações ribatejanas, visitando amiúde as delegações de Santarém, Cartaxo e Almeirim e reunindo diversas vezes com representantes das diferentes sub-regiões, fazendo mesmo grandes amigos: cito designadamente os diversos delegados do IVV, bem como **Luís de Margaride** (Almeirim) e **Rogério Ribeiro** (Cartaxo). Costumo até dizer que, se há dúvidas de ter sido em Vila Chã de Ourique que ocorreu a batalha de Ourique,



# ÁFRICA DO SUL

Em 1996, realizou-se na Cidade do Cabo, na África do Sul, a 76.<sup>a</sup> *Assembleia Geral do OIV*. Recordo, com emoção, o meu querido colega e amigo Prof. **Andries Tromp**, da Stellenbosch University, representante deste país no OIV, a apresentar a respetiva candidatura, pouco tempo depois da queda do sistema do apartheid. Ainda hoje tenho na memória aquele enorme homem de quase dois metros de altura, com as lágrimas nos olhos e a voz embargada, dirigindo-se às delegações de todos os estados-membros, convidando-os a irem a esta Assembleia Geral no seu país, que tinha ultrapassado a vergonha do racismo e onde agora todos os homens eram simplesmente cidadãos com direitos iguais! O congresso realizou-se na Cidade do Cabo. Apresentei a *Conferência Nacional de Portugal à Comissão II (Enologia)*, por convite do Comité Executivo da organização. Estava a viver-se os primeiros tempos da Presidência de Nelson Mandela, “Madiba”, considerado como o mais importante líder da África Negra, vencedor do Prémio Nobel da Paz em 1993, e pai da moderna nação sul-africana. O congresso foi aberto pela Ministra da Agricultura da República Sul-Africana, num discurso marcado pela emoção de um país que nascia para o Mundo! Vi lágrimas nos olhos dos delegados de todos os países presentes...

A vitivinicultura da África do Sul tem uma história de séculos. Em 1652, o comandante holandês Jan van Riebeeck, da Companhia Holandesa das Índias Orientais, iniciou o processo de colonização da África do Sul e fundou a cidade do Cabo no extremo sul do continente africano, próxima à Montanha da Mesa, “Table Mountain”, tendo, em 1655, ao plantar as primeiras videiras na região



Dois países escandinavos, a **Noruega** e a **Suécia** são também membros da OIV, essencialmente por serem importantes países importadores de vinho e também pela sua significativa importância no controlo de qualidade de produtos alimentares, tal como aliás a Finlândia e a Dinamarca.

Contudo, na Suécia, a produção de vinho, a partir de uvas cultivadas no país, é uma indústria muito marginal, embora em crescimento e iniciada no final de 1990, existindo também tradicionalmente uma vinificação com base em uvas importadas; estão até descritas e regulamentadas as variedades de uvas tintas e brancas autorizadas.

O **Reino Unido**, como membro da OIV durante diversos anos, contribuiu muito para a atividade desta organização, sobretudo no âmbito de Métodos de Análise e de Economia e Direito, tendo constituído uma enorme perda para a organização o seu abandono, verificado há alguns anos. Felizmente que, em janeiro de 2021, voltou novamente a ser membro de pleno direito.

No Médio Oriente, Israel e Líbano são Estados membro da OIV. A cooperação destes dois países, no âmbito da OIV, que pessoalmente presenciei em diversas ocasiões, constitui uma magnífica demonstração do grande papel que esta organização tem na construção da Paz.

A área de vinha de **Israel** é de cerca de 8 500 ha, com 38 variedades em cultura, sendo uma grande parte para a produção de uva de mesa e de uvas secas, sobretudo para exportação. A sua história é tão antiga quanto a do homem e são famosas as histórias bíblicas de consumo do vinho, sendo talvez a mais clássica a de Noé, descrito no Genesis (9:20-21) como o primeiro homem a plantar a vinha e a embebedar-se, ficando nu dentro de sua tenda. Segundo muitas referências, tudo indica que os mares Negro, Cáspio e o da Galileia foram as primeiras regiões a dominarem a produção de vinho. A vinha foi de Canaã (hoje onde estão Israel, Líbano e os territórios palestinos) até ao Egito, país que ficou conhecido por ter a primeira grande cultura da vinha. A destruição do segundo templo, a dispersão dos judeus e a conquista árabe a partir de 600 DC acabaram com a florescente viticultura na terra de Israel. Por volta de 1882, os judeus da Europa do Leste voltaram para Israel e, com o auxílio do Barão Edmond de Rothschild, começou o renascimento da viticultura na região. Na década de 1970, diversos estudos mostraram que a região de Golã, no extremo norte do país, era promissora para a produção de vinhos de qualidade, e assim renasceu a moderna viticultura israelita. São bem conhecidos os vinhos *kosher*, produzidos em obediência a diversas regras, determinadas pela religião judaica. Finalmente, gostaria de assinalar que, quando desempenhei funções no OIV, constatei sempre uma elevada qualidade da representação israelita, bem como um comportamento de grande cooperação com todas as outras representações, designadamente com a do seu vizinho Líbano.



# Micro Atomo

Oferecemos soluções analíticas desenvolvidas com tecnologia de ponta e em parceria com especialistas internacionais para responder às necessidades específicas da sua empresa.

Contacte-nos e descubra como podemos ajudar a inovar!



263976016



geral@microatomo.pt



microatomo.pt



Rua das Salemas, 6  
(Arruda dos Vinhos)

# VINHOS, GENTES E CIÊNCIA

A.S. Curvelo-Garcia

## Sobre a obra

“Obra dirigida a interessados em vitivinicultura, mas também uma homenagem a todas e a todos que conheci ao longo da minha vida profissional (meus Mestres, meus alunos, meus colaboradores), este livro é um risco assumido e consciente. Será estranho para quem se habituou a ler-me em textos científicos, envolvendo a Química e a Enologia. Mas continuo a ser um Químico, continuando a procurar desenvolver esta área do conhecimento. A Química preocupa-se em saber de que é que as coisas são feitas, e como reagem umas com as outras, como dizia o Professor Jorge Calado no Prefácio de um livro editado por mim sobre Química Enológica. Por isso, resolvi procurar entender como eu próprio sou feito, e cheguei a uma conclusão maravilhosa: sou o resultado das diversas e múltiplas contribuições de todos os que comigo contactaram, ao longo da minha vida.

É um livro em que falo de **Vinhos**, sempre em associação com as suas **Gentes**. E também de **Ciência**, dada a minha profissão de investigador científico. No fundo, na Ciência que fui aprendendo e seguindo em toda a minha vida, a Química, Ciência por excelência, Ciência das Ciências, Ciência princípio de tudo!

São feitas referências a cientistas portugueses que desenvolveram a Cultura em muitas outras direções, bem como a grandes nomes de cientistas da Enologia e da Viticultura, portugueses e de outros países. Descreve-se a vitivinicultura portuguesa com base na sua ligação ao território, descrevendo a História e o património de 120 Municípios. Relata-se e comenta-se situações, histórias e experiências vividas, com vinhos, com Ciência e com pessoas. São desenvolvidas diversas referências às essenciais ferramentas para a defesa da vitivinicultura, à ligação do Vinho às Artes e à Cultura, terminando-se com brevíssimas descrições de todas as regiões vitivinícolas portuguesas e estrangeiras e sua resumida História, tendo sempre como um objetivo referencial as pessoas.”

A.S. Curvelo-Garcia

## Sobre o autor

### A.S. Curvelo-Garcia

Engenheiro Químico (Instituto Superior Técnico-UTL, 1969). Subdirector da Estação Vitivinícola Nacional (1985-1990) e Coordenador do Departamento de Enologia desta Estação (1985-1990 e 1992-1993). Vice-Presidente do Instituto da Vinha e do Vinho (1990-1992). Director da Estação Vitivinícola Nacional (1993-2008) e da Estação Nacional de Fruticultura Vieira Natividade (2000-2008). Presidente do Conselho Científico do INIA / Instituto Nacional de Recursos Biológicos (2009-2011). Vice-Presidente da “Subcomissão de Métodos de Análise” do OIV (Paris, 1992-2003). Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Enologia (1982-1991). Investigador Coordenador Aposentado do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária.

Realizou missões na Comissão Europeia e em 17 países de todos os continentes. Exerceu docência em Universidades e Institutos Politécnicos de Portugal, Espanha e França, desenvolvendo ainda diversa atividade na avaliação de Cursos de Licenciatura e Mestrado.

## Apoio



Micro Atomo

AGROTEC  
revista técnico-científica agrícola

TECNOALIMENTAR  
REVISTA DA INDÚSTRIA ALIMENTAR

Também disponível em formato e-book



ISBN: 978-989-910-170-8



www.quanticaeditora.pt